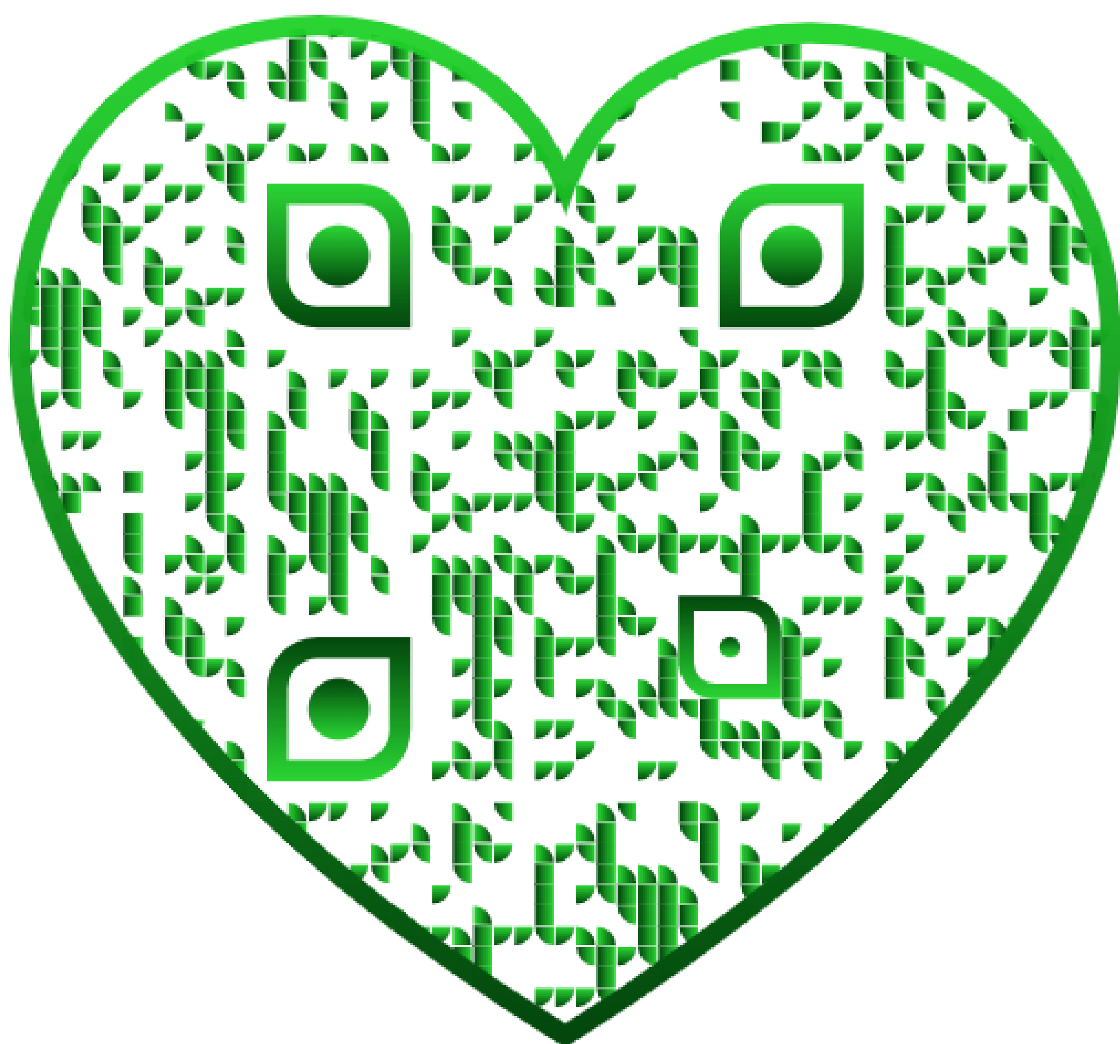
A MYTHOS ACADEMY SHORT STORY

HALLOWEEN FROST

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR



É HALLOWEEN NA ACADEMIA MYTHOS, E GWEN FROST E SEUS AMIGOS ESTÃO PRONTOS PARA SE DIVERTIR UM POUCO. MAS QUANDO UM MONSTRO MITOLÓGICO APARECE, A NOITE ACABA POR SER MAIS TRAVESSURA DO QUE DOÇURA.



HALLOWEEN FROST

— Você não acha que somos um pouco velhos para doces e travessuras?

Daphne Cruz, minha melhor amiga, abriu um tubo de brilho labial e olhou no espelho. — Você está brincando? Absolutamente não. O Dia das Bruxas é uma das minhas festas favoritas.

Arqueei uma sobrancelha. — E por que isto?

— Porque, — Daphne disse, passando o brilho rosa claro nos lábios, — Nós podemos nos fantasiar, conseguir doces e ficar sem aulas. Por que não gostar?

Era pouco depois das seis horas, e nós duas estávamos no meu dormitório na Academia Mythos. Embora fosse uma noite de escola, também era Halloween, e Daphne estava decidida a me arrastar para doces e travessuras com ela, embora eu estivesse feliz em ficar no meu quarto lendo quadrinhos pelo resto da noite.

Daphne falava realmente sério sobre amar Halloween, porque mostrava isso com sua fantasia. Minha amiga usava um lindo vestido de flapper rosa coberto de franjas e centenas de pequenos cristais, junto com saltos altos combinando. Vários colares de pérolas verdadeiras pendiam de seu pescoço, acrescentando ainda mais brilho à sua fantasia. Seu cabelo loiro estava enrolado em ondas planas, e sua maquiagem sutil fez sua pele âmbar parecer absolutamente perfeita.

Daphne fechou o tubo e deixou cair o brilho labial em uma pequena bolsa de contas, fazendo com que faíscas de magia rosa disparassem das pontas dos dedos. As faíscas pairaram sobre o brilho dos cristais no vestido dela antes de desaparecerem alguns segundos depois. As faíscas de magia eram uma das coisas que as Valquírias como Daphne faziam, junto com sua superforça.

Finalmente satisfeita com sua aparência, Daphne se virou para olhar para mim. — Você não vai se trocar? Onde está sua roupa?

— Esta é a minha fantasia.

Seus olhos negros olharam meus tênis, jeans, camiseta e casaco cinza. — Isso não é uma fantasia. É exatamente o que você usa todos os dias... todos os dias.

Era verdade. Jeans e camisetas eram praticamente minha roupa de escolha, e eu parecia bastante simples parada ao lado de Daphne em seu vestido cintilante. Não fiz nada de diferente com o meu cabelo esta noite, embora as ondas soltas parecessem iluminar minha pele clara e os olhos violetas um pouco mais do que o normal. Ou talvez esse fosse apenas o meu desejo ilusório.

— Sério, Gwen, você não vai colocar outra coisa? — Daphne perguntou. — Algum tipo de fantasia?

— Ah, mas isso é uma fantasia. — Estendi minhas mãos para frente. — Neste momento, eu sou apenas Gwen Frost, a estranha Cigana que toca coisas e vê coisas.

Fui até a minha mesa, peguei a bainha de couro preta que guardava a espada e brandi a arma para Daphne. — Mas agora, eu sou

Gwen Frost, Garota Cigana, Campeã de Nike e Guerreira em treinamento. Viu a diferença?

Daphne bufou. — A única coisa que vejo é como você é impossível. Diga novamente porque somos amigas?

— Porque eu uni você com o cara dos seus sonhos.

— Oh sim. Isso. — A voz de Daphne era sarcástica, mas um sorriso iluminou seu rosto.

— Eu concordo com Gwen, — disse uma voz com sotaque inglês. — Isso tudo é um absurdo, se você me perguntar.

Olhei para a espada, de onde vinha a voz. Em vez de ser simples e sem feições, o punho da espada tinha a forma de metade do rosto de um homem, completa com uma orelha, um nariz, uma boca e um olho redondo que não era bem roxo, mas também não era realmente cinza. A arma foi dada a mim por Nike, a deusa grega da vitória, quando ela me escolheu para ser sua Campeã, a menina que a ajudava a lutar contra os Ceifadores do Caos aqui no reino mortal. Vic era o nome da espada, e descobri rapidamente que ele tinha opiniões e atitudes de sobra, junto com o seu sotaque inglês ligeiramente esquisito.

— Dia das Bruxas. É ridículo se você me perguntar. — Vic acrescentou. — Colocar fantasias tolas, pedir doces a desconhecidos, e tentar se assustar mutuamente enquanto isso. Há bastantes monstros reais no mundo, sabe. Guerreiros não precisam se vestir como eles também.

Sim, Daphne e eu conhecíamos todos os monstros do mundo, coisas desagradáveis como os Gatunos de Nemean, que poderiam rasgar uma pessoa em pedaços. É por isso que estávamos aqui na Academia Mythos, em primeiro lugar. Do lado de fora, a academia parecia apenas mais um colégio extravagante, um lugar exclusivo para onde os pais enviavam seus filhos para que pudessem obter uma educação adequada e fazer as conexões certas antes de ir a uma faculdade da Ivy League. Mas na verdade, a Mythos era uma escola para os descendentes de antigos guerreiros, como: Valquírias, Amazonas, Espartanos e muito mais.

Daphne, eu, e todos os outros garotos guerreiros estamos aqui na Mythos aprendendo a usar nossa magia e treinando com armas para que possamos lutar contra Ceifadores do Caos, alguns bandidos que queriam libertar o deus maligno, Loki, de sua prisão mitológica e mergulhar o mundo em uma segunda Guerra do Caos.

— Bem, eu gosto do Halloween, — Daphne disse, colocando as mãos nos quadris e olhando para a espada.

— Hmph. Prefiro beber o sangue de Ceifadores a comer barras de chocolate em qualquer dia, — Vic disse.

Entendi as palavras dele. Eu sabia que Vic era uma espada, mas ainda assim sempre me surpreendia com o quão sanguinário ele era. Vic sempre falava sobre combater Ceifadores, cortá-los em pedaços e partir seus ossos. Mal consegui sobreviver contra Jasmine Ashton, uma Ceifadora que tentou me matar recentemente. Eu não tinha vontade de me encontrar com outro Ceifador tão cedo, ou um dos Gatunos Nemean, grandes gatunos usados como assassinos.

Daphne e Vic discutiram por mais uns segundos antes que a Valquíria me olhasse novamente.

— Vamos, Garota Cigana, — Daphne disse, ligando o braço ao meu. — Vamos nos divertir.

****

Carson Callahan, o namorado de Daphne, esperava lá embaixo, na área comum de Styx Hall, meu dormitório. Carson usava um elegante terno preto, com lapelas brilhantes e um chapéu preto que cobria seus cabelos castanhos. A fita rosa em torno da base de seu chapéu combinava com a roupa de Daphne. Juntos, os dois pareciam ter acabado de sair de algum filme da década de 20. Os olhos castanhos de Carson se iluminaram ao ver a bela Valquíria.

— Você parece incrível, — ele disse, passando os dedos por Daphne.

Ela corou. — Obrigada. Você também.

Meus amigos ficaram ali se encarando com olhos sonhadores, como se não houvesse ninguém mais no mundo inteiro além deles. Eu era a favor do novo amor, mas não gostava de ser ignorada, então limpei minha garganta. Carson olhou através de seus óculos pretos para mim, como se sequer tivesse me notado até esse momento.

— Oh, oi, Gwen. — Ele franziu a testa. — Onde está sua roupa?

Daphne resmungou de novo. — Você não quer saber. Vamos. Quero passar pelas lojas antes de todos os doces bons terem desaparecido.

Nós deixamos Styx Hall, entramos em um dos caminhos de paralelepípedos de pedras e caminhamos até o muro de pedra de doze metros de altura que rodeava o campus da Academia Mythos. Normalmente, o portão de ferro principal estaria fechado e bloqueado, já que os estudantes não deveriam sair do recinto durante as noites escolares, mas o portão estava bem aberto esta noite, e um fluxo constante de crianças passavam, prontas para uma noite divertida de Halloween.

Daphne, Carson e eu entramos no fluxo de tráfego. As estátuas de pedra estavam empoleiradas na parede do outro lado do portão, seus olhos abertos parecendo rastrear os movimentos dos alunos caminhando abaixo. As esfinges eram algumas das muitas estátuas da academia, e sempre me assustaram. As esfinges pareciam um pouco vivas demais para a minha paz mental, como se a pedra fosse apenas uma concha fina que escondia um monstro real embaixo – um que poderia pular sobre mim e me devorar sempre que quiser. Eu estremeci e afastei meu olhar das estátuas.

A academia estava localizada na Montanha Cipreste, Carolina do Norte, um subúrbio que ficava acima da cidade de Asheville. Daphne, Carson e eu cruzamos a estrada que separava a academia e o subúrbio. Os turistas vinham para a Montanha Cipreste durante todo o ano, devido a todas as lojas exclusivas que vendiam de tudo, desde roupas de grife até joias caras e arte de ponta. O que os turistas não sabiam era que as boutiques estavam realmente localizadas aqui para tirar proveito dos

cartões de crédito e fundos fiduciários ilimitados dos estudantes ricos da academia.

Os proprietários das lojas na Montanha Cipreste devem amar o Dia das Bruxas tanto quanto Daphne, porque todas as lojas tinham decorações assustadoras. Lanternas de abóboras esculpidas alinhavam na rua de paralelepípedos, as velas acesas dentro delas cintilavam e seus sorrisos pareciam particularmente sinistros nas sombras. Teias prateadas completas com moscas e aranhas de borracha iam de uma porta para a próxima, enquanto fantasmas, ghouls e outros monstros clássicos podiam ser vistos nas janelas da frente, os braços estendidos como se quisessem atravessar o vidro e agarrar os estudantes passeando.

Mas aquelas não eram as únicas decorações que vi. Havia também estátuas – muitas e muitas estátuas. Mas elas não eram de gnomos de jardim normais ou outros ornamentos de gramado floridos. Ah não. Essas eram de monstros – gatunos de Nemean, para ser exata.

Os gatunos eram basicamente como panteras negras, apenas muito maiores, muito mais fortes e muito mais perigosos. Os gatunos que eu vi na vida real pareciam ter mais dentes e garras do que qualquer outra coisa, e as estátuas que se alinhavam a rua não eram exceção. As monstruosidades de pedra eram mais altas do que eu, e a maioria das estátuas mostrava os gatunos com os lábios arregalados revelando os dentes afiados. Eu supunha que as estátuas eram apenas a versão da Academia Mythos dos gatos pretos que outras pessoas poderiam usar para suas decorações de Halloween.

Mas o pior era que os olhos das estátuas pareciam acompanhar todos os meus movimentos, todos os meus passos, cada respiração, assim como as esfinges no portão da academia fizeram anteriormente. Como um perseguidor que estivesse pacientemente assistindo e esperando até eu ficar sozinha para que pudessem sair de suas conchas de pedra e me atacar até eu morrer.

— Estátuas, — murmurei. — Mais estátuas assustadoras. Ótimo. Ótimo.

— O que, Gwen? — Carson perguntou, virando para olhar para mim. — O que você disse?

Balancei a cabeça. — Nada. Nada.

Pegamos algumas abóboras de plástico vazias que uma das lojas estava distribuindo e passamos de loja em loja, enchendo nossas abóboras com tudo, desde pretzels gourmet até deliciosas maçãs caramelizadas maiores do que o meu punho. Eu gostava de doces e rapidamente enchi minha abóbora, apesar de não ter passado pela metade das lojas ainda. Coloquei um pedaço de chocolate com xarope de baunilha e framboesa na boca e suspirei quando os ricos sabores explodiram na língua. Yum. Tão bom.

Para minha surpresa, as lojas não estavam apenas distribuindo doces gratuitamente esta noite. Também havia armas, armaduras, roupas e joias. Muitas das lojas distribuíam réplicas caras de vários artefatos que os membros do Panteão, os bons, costumavam usar para lutar contra Loki e seus Ceifadores durante a longa e sangrenta Guerra do Caos.

Paramos em uma joalheria que estava dando lindos aneis feitos de cristais brilhantes em formato de coração, mantidos juntos por um fino fio de prata. Supostamente, os aneis foram usados por Afrodite, a deusa grega do amor.

— Meh. — Daphne colocou o anel de volta no balcão de vidro com todos os outros como ele. — No final do ano, eles estavam dando colares com diamantes *de verdade* neles.

Às vezes, eu achava que nunca me acostumaria com quão casual Daphne e os outros estudantes da academia eram sobre dinheiro – especialmente porque eu usava minha magia para fazer dinheiro extra.

Eu era uma Cigana, o que significava que fui dotada de magia por um dos deuses. No meu caso, esse deus era Nike, a deusa grega da vitória, e essa magia era a psicometria, uma maneira elegante de dizer que eu podia tocar qualquer objeto e imediatamente conhecer, sentir e ver a história dele. Eu podia ver todos os homens que alguma vez pegaram um livro ou usaram uma espada, e também sentia suas

emoções – se sofreram, se foram corajosos ou se ficaram assustados. O meu dom de Cigana me deixava descobrir os segredos mais profundos e mais sombrios das pessoas, até mesmo aqueles que eles tentavam ocultar.

Eu também usava minha magia para encontrar coisas que os estudantes da Mythos perdiam – carteiras, chaves, celulares, bolsas, laptops. Claro, quando algo estava perdido, eu não conseguiria tocá-lo de fato, mas geralmente tudo o que eu precisava fazer para encontrar o celular de uma menina era caminhar ao redor de seu quarto, tocar seus móveis e ver onde as vibrações que eu tirava de sua mesa e cômoda me levavam. Na maioria das vezes, eu veria uma imagem da garota jogando o telefone em uma gaveta, depois se esquecendo de onde colocara. Com o telefone encontrado, Gwen Frost estava duas centenas de dólares mais rica.

— Sim, bem, — eu disse, pegando um dos anéis e colocando-o na minha abóbora de plástico. — Pode não ser de diamantes verdadeiros, mas eu ainda acho bonito. Posso dar isso à minha vó Frost. Ela usa vários anéis.

Daphne balançou a cabeça e caminhamos para a próxima loja.

Toda a cidade da Montanha Cipreste foi fechada e tomada pelos estudantes da Mythos durante a noite, junto com os professores e outras pessoas que trabalhavam na Academia. Professora Metis, a minha professora de história mítica. Treinador Ajax, o cara que supervisionava todos os treinamentos de armas e programas atléticos. Nickamedes, o bibliotecário chefe na Biblioteca das Antiguidades. Eu os vi na multidão de pessoas que entravam e saíam das lojas na rua principal, junto com um rosto que fez meu coração acelerar no meu peito.

Logan Quinn.

O guerreiro espartano sexy estava em frente a joalheria em que estivemos alguns minutos atrás. Cabelo preto grosso e ondulado, magro, musculoso e olhos azuis. Logan era fofo o suficiente em suas roupas de sempre, mas esta noite, ele vestia couro preto e sandálias, como um dos seus ancestrais. Ele carregava uma espada de bronze, e um escudo

correspondente estava amarrado ao seu braço esquerdo. Ele parecia absolutamente lindo – feroz, forte e corajoso ao mesmo tempo, assim como eu sabia que ele era.

Logan havia salvado minha vida duas vezes recentemente e, como resultado, desenvolvi uma paixão louca pelo Espartano. Mesmo agora, apesar do fato de ele ter dito que não podíamos estar juntos, parte de mim queria virar e conversar com ele, ver seu sorriso sexy espalhar pelo rosto e ouvi-lo falar sobre como eu não estava vestindo um traje como todos os outros.

No entanto, o Espartano não estava sozinho. Savannah Warren, seu encontro, estava com ele. Savannah era uma Amazona com lindos cabelos vermelhos que caíam pelas costas e, esta noite, ela estava vestida com um traje de ninfa do mar de cor de esmeralda que deixava seus olhos mais verdes. Logan disse algo a ela e Savannah sorriu, todo seu rosto se iluminando enquanto olhava para o Espartano.

Meu coração começou a arder com ciúmes amargo e doloroso. Por que eu não poderia ser aquela em quem Logan inclinava a cabeça? Por que eu não podia ser aquela para quem ele sorria? Por que ele não podia olhar para mim como olhava para Savannah agora?

Como se ele pudesse ouvir meus pensamentos, o Espartano virou na minha direção e nossos olhos se encontraram. Logan hesitou, e então acenou para mim. Apertei meus dentes, levantei minha mão e acenei, embora eu realmente não quisesse.

— Você está bem, Gwen? — Daphne perguntou em um tom de voz simpático. Ela notou que Logan acenava para mim – e que Savannah estava ao lado dele.

— Estou bem, — eu disse, me afastando deliberadamente do Espartano. — Bem. Para onde?

Continuamos vagando pela cidade. Depois de cerca de uma hora, passamos por todas as lojas da rua principal e descobrimos todas as coisas que elas tinham a oferecer, então começamos a descer algumas ruas laterais para as lojas mais distantes. Não havia tantas pessoas aqui, e a noite começava a se arrastar sobre a paisagem, trazendo sombras e

obscurecendo junto com ela. O ar ficava mais frio também, e coloquei minhas mãos nos bolsos do meu casaco, tentando mantê-las aquecidas. Minha abóbora balançou no meu braço, batendo na minha coxa. De vez em quando, o recipiente de plástico batia no punho de Vic, já que eu estava com a bainha da espada amarrada ao redor da minha cintura. Vic bufava indignado quase toda vez que a abóbora o atingia, mas ignorei os fracos resmungos da espada. Ele se acalmaria cedo ou tarde.

Passamos por outra rua lateral deserta. Daphne e Carson caminhavam alguns passos a frente, falando sobre todos os brindes que escolheram hoje à noite e como foi este ano comparado ao ano passado. Chutei algumas pedras soltas e deixei suas palavras felizes e excitadas passarem sobre mim. Tudo o que eu queria agora era voltar para o meu quarto no dormitório, encher minha cara com os doces que consegui, e tentar esquecer o fato de que Logan estava aqui com outra garota. Suspirei. Mais fácil dizer do que fazer.

Continuamos caminhando. Eventualmente, passamos por outra estátua de um gatuno de Nemean, provavelmente a centésima nesta noite. Curiosamente, este estava escondido nas sombras em uma das vielas, em vez de estar na rua perto das lojas como todos os outros.

Ainda assim, comecei a olhar para a criatura quando percebi que sua cauda estava balançando.

Por um segundo, pensei que o meu dom de Cigana estava apenas me pregando um truque. Isso acontecia às vezes e me fazia ver coisas que não estavam realmente lá. Mas não importa quantas vezes ou quão forte eu piscasse, a cauda do gatuno continuava balançando de um lado para o outro. A criatura afundou-se sobre suas ancas, como se fosse um gato prestes a atacar um rato. Um momento depois, seus olhos se abriram, e percebi como eles eram vermelhos – um vermelho brilhante e ardente.

Um pavor espesso encheu meu estômago quando percebi que a estátua não era uma estátua, que era um gatuno real e vivo. E ele estava prestes a rasgar meus amigos e eu em pedaços.

****

Não pensei – apenas reagi.

Eu me atirei para Daphne e Carson, jogando os dois para o lado e levando-os ao chão, tão longe do gatuno quanto possível. O meu ato desesperado funcionou, porque em vez de cair sobre os meus amigos, o gatuno de Nemean parou, pousando agachado a poucos metros de distância. A criatura imediatamente se aproximou de nós. Sua espessa pelagem negra adquiriu um tom avermelhado sob o brilho dourado das lâmpadas da rua, seus olhos brilhando como rubis em seu rosto.

— Gwen! O que... — Daphne se interrompeu, seu rosto esmagado contra a rua de paralelepípedos.

— Lute agora, fale depois! — Gritei, afastando-a e me levantando.

Entrei na frente dos meus amigos, que congelaram quando viram o gatuno agachado na rua. Daphne soltou uma maldição, e ela e Carson tentaram se desenrolar um do outro para me ajudarem.

A criatura soltou um silvo maligno e me atacou. Não tive tempo de tirar Vic da bainha que pendia na minha cintura, mas consegui segurar meu recipiente de plástico de guloseimas, então fiz a única coisa que pude – bati no rosto do gatuno com a abóbora.

O plástico laranja explodiu como uma piñata, e os doces, joias e todos as outras gostosuras que peguei voaram por toda parte. O gatuno sibilou com surpresa e parou, mas se afundou e me atacou com as garras. Quase não consegui saltar para trás a tempo de não ser cortada em tiras.

O gatuno disparou contra mim de novo, me obrigando a me afastar ainda mais, e Daphne pisou na minha frente para enfrentar a criatura. A Valquíria se pôs de pé e pegou uma das lanternas gigantescas que se alinhavam na rua. A abóbora esculpida deveria pesar pelo menos setenta e cinco quilos, mas graças à força de Valquíria, Daphne ergueu-a como se não pesasse mais do que sua bolsa, avançou e derrubou-a em cima da cabeça do gatuno.

A lanterna ficou presa por um segundo, dando ao gatuno uma aparência cômica, antes da criatura usar suas garras para rasgar a lanterna em pedaços. Daphne recuou e pegou outra lanterna para bater

na criatura. Carson fez o mesmo, embora não conseguisse pegar as mais pesadas como Daphne. Como um Celta, ele simplesmente não tinha forças. Atingi minha bainha e finalmente puxei Vic do couro macio.

— Até que enfim se lembrou de que você estava me levando, — a espada disse; sua expressão violenta na escuridão. — Agora vamos matar um gatuno!

— Cale a boca, Vic! — Eu disse e levantei a espada.

O gatuno andou de um lado para o outro na rua em frente a nós. Os olhos vermelhos da criatura foram de mim para Daphne, para Carson e de volta, considerando qual de nós era a maior ameaça para atacar primeiro. Eu com a minha espada, ou Daphne e Carson com suas lanternas. Finalmente, ele decidiu por Daphne, já que ela o acertara na cabeça uma vez.

O gatuno afundou-se em suas ancas, então saltou na Valquíria, mas Daphne estava pronta para atacar. Ela esperou até que a criatura estivesse no alcance e depois esmigalhou a lanterna de abóbora contra a cabeça dele, tão forte quanto podia.

— Isso é por arruinar o meu vestido, estou cheia de você gatinho! — Ela resmungou.

Uma vez mais, a lanterna explodiu no impacto, mas não foi o suficiente para diminuir a velocidade do gatuno. A criatura bateu em Daphne, jogando-a no chão novamente, depois se ergueu e fez a mesma coisa com Carson, antes mesmo dele saber o que o atingiu. O gatuno girou ao redor uma segunda vez, pronto para atacar meus amigos e rasgá-los em tiras, mas corri e levantei Vic.

Swing-swing-swing.

Balancei a espada no gatuno, tentando me lembrar dos movimentos que o treinador Ajax nos mostrou na classe, tentando me lembrar de como atacar o gatuno sem me matar. Mas eu não havia usado uma espada por muito tempo, e tudo o que os meus movimentos estranhos fizeram foram atrasar minha morte por alguns segundos.

Swipe-swipe-swipe.

O gatuno me atacou com as garras novamente, me forçando a pular para trás. Meu tênis escorregou em um paralelepído solto, meus braços alcançaram somente o vento, e caí para trás. Fechei os olhos, esperando atingir o chão e sentir os dentes do gatuno me rasgar um segundo depois. Mas isso não aconteceu. Em vez disso, um par de braços fortes me pegou e me colocou de pé. Eu gritei e me afastei, sem saber o que acontecia, sem saber por que ainda não estava morta.

— Calma, garota Cigana, — disse uma voz no meu ouvido. — Sou eu.

Abri meus olhos, e de repente Logan estava lá. Ele girou sua espada e entrou na minha frente, colocando-se entre mim e o gatuno de Nemean como já fizera duas vezes. Um sorriso surgiu no rosto do Espartano quando ele olhou para o monstro mitológico, e seus olhos frios começaram a crescer em antecipação à batalha por vir. Os Espartanos eram meio estranhos assim. Na verdade, eles adoravam lutar, especialmente porque tinham a capacidade de pegar objetos comuns e cotidianos e saber automaticamente como matar com eles.

O gatuno parou ao ver o Espartano, e deixou escapar outro silvo gritante, reconhecendo-o como um inimigo perigoso.

Logan olhou para mim pelo canto do olho. — O que você acha de cuidarmos dessa coisa juntos?

Sorri para ele. — Parece bom para mim.

Logan foi para um lado, e eu fui para o outro, até estarmos em lados opostos da rua. O gatuno virou a cabeça para frente e para trás, tentando nos manter à vista ao mesmo tempo.

— Você primeiro, Garota Cigana — Logan disse.

Eu avancei, forçando o rastreador a se virar para mim. Isso deu a Logan a chance de atacar a criatura do outro lado. O Espartano deu um giro com a espada antes de saltar para fora do caminho das garras assassinas do gatuno. De um lado para o outro, lutamos contra o gatuno, com os dois atacando e afastando, ferindo a criatura até que finalmente nós dois pudéssemos esfaquear o gatuno ao mesmo tempo. A criatura uivou novamente, um som alto e terrível, antes de cair na rua.

Por um momento, houve apenas um silêncio, misturado com os sons da nossa respiração pesada.

— Ele realmente está morto? — Carson perguntou, se levantando e depois ajudando Daphne a fazer o mesmo. Os dois pareciam um pouco espancados e feridos da queda no chão, mas estavam bem.

Daphne olhou para todos os rasgões e sangue em seu vestido flapper e suspirou. Logan caminhou e cutucou a criatura com o pé. O gatuno não se moveu.

— Definitivamente morto.

— Então, — eu sibilava, ainda tentando recuperar o fôlego e olhando para a Valquíria. — O Halloween ainda é o seu feriado favorito?

Daphne apenas me deu um olhar feio.

****

Carson e Daphne partiram para encontrar a Professora Metis, Treinador Ajax e Nickamedes, para que eles pudessem vir e lidar com o gatuno. Isso me deixou na rua com Logan. Olhei para o gatuno, que não parecia tão assustador quando morto. Agora parecia... Quebrado e sangrento, e calmo e derrotado. Eu sabia que o gatuno queria cortar Daphne, Carson e eu em pequenos pedaços sangrentos, mas parte de mim ainda estava triste por precisar matá-lo. À sua maneira, o gatuno era uma criatura bela e magnífica, embora os Ceifadores o tivessem treinado para matar garotos guerreiros como nós.

— Por que você acha que atacou aqui? — Perguntei. — O gatuno?

Logan encolheu os ombros. — Os Ceifadores costumam deixar um ou dois soltos todos os anos na Montanha Cipreste enquanto a escola está funcionando, esperando que talvez os gatunos possam matar um estudante ou dois antes de serem pegos ou se matarem. Este ano, bem, suponho que seja a versão de doce ou travessura dos Ceifadores.

— Algum truque, — murmurei. — Sim.

Eu não queria mais olhar para o gatuno, mas também não queria olhar para Logan, então deslizei Vic na bainha na minha cintura. Agora que a batalha acabou, a espada fechou o olho e voltou a dormir.

Logo que consegui guardar Vic, eu me agachei e comecei a pegar a bagunça que fiz quando bati a abóbora de plástico. Os pretzels, os brownies, as maçãs. Todos foram espalhados e pisoteados durante a luta. E eu desejava ansiosamente dar uma olhada neles depois. Suspirei, juntando tanto da bagunça que pude em minhas mãos, depois despejei tudo na lata de lixo. Limpei minhas mãos na barra do meu casaco, embora estivesse tão rasgado e sujo quanto as roupas de Daphne e Carson.

— Aqui. Você esqueceu isso, — Logan disse em voz baixa.

O Espartano deu um passo à frente, estendeu o punho e desenrolou seus dedos. O anel que eu escolhi na joalheria brilhava na palma de sua mão. De alguma forma, sobrevivera à luta, e os cristais em forma de coração brilhavam como lágrimas de diamantes contra a pele de Logan.

— Obrigada, — eu disse.

Peguei o anel, com cuidado para não tocar seus dedos nus com os meus. Minha magia de psicometria me permite capturar memórias vívidas de objetos, mas eu poderia obter grandes visões e flashes de sentimentos quando tocava outra pessoa. Parte de mim doía pela vontade de tocar Logan, para ver se eu conseguia descobrir o que ele realmente sentia por mim e o segredo que escondia, que o fazia pensar que eu não gostaria mais dele. Mas a outra parte se preocupava com o que eu poderia ver, que pudesse descobrir que Logan não se importava comigo. Isso quebraria meu coração mais do que vê-lo com Savannah hoje à noite.

— Estou feliz que você esteja bem, Garota Cigana, — Logan disse com uma voz suave.

Assenti. — Eu também. Embora eu tenha que perguntar por que você estava nesta rua para começar. Todas as atrações estão na rua principal.

Ele encolheu os ombros. — Vi vocês virem para cá. Eu queria dizer oi, então segui você.

— Que bom que você fez isso, — eu disse. — Ou o gatuno teria nos matado.

O Espartano sacudiu a cabeça. — Acho que não. Parecia que você estava dando conta sozinha, Garota Cigana. Assim como você sempre faz.

Ele sorriu para mim – um sorriso caloroso, sexy e provocante, o qual tirou meu fôlego. Olhei para os seus olhos azuis e, de repente, minhas inseguranças não pareciam mais importar. Nada parecia importar, além de dizer a Logan quão agradecida eu estava por ele me resgatar novamente, o quanto eu apreciava isso, o quanto eu o apreciava, o quanto eu sentia por ele.

— Logan, eu...

— Logan! — Outra voz o chamou.

O Espartano olhou por cima do meu ombro. Eu me virei e vi Savannah Warren na rua atrás de nós, correndo em direção a Logan. O Espartano olhou para mim, algo quase como arrependimento em seus olhos antes de passar por mim e ir em direção à outra garota. Meu coração afundou como uma pedra caindo no fundo de um rio, afogando as palavras que eu estava prestes a dizer para ele.

Savannah alcançou Logan e o abraçou. — Você está bem?

Logan a abraçou. — Estou bem. Era apenas um gatuno. Nada muito perigoso.

Alívio encheu o rosto da Amazona, e ela colocou a cabeça contra o peito de Logan. Meu estômago apertou e afastei o olhar. Alguns segundos depois, Daphne e Carson voltaram correndo, junto com a Professora Metis, o Treinador Ajax e Nickamedes. Eu vi os adultos mais cedo, mas realmente não percebi seus figurinos até agora.

Metis estava vestida como Athena, a deusa grega da sabedoria, já que era a Campeã dela. A professora parecia bonita esta noite, seu vestido longo e elegante caído em um ombro envolvia seu corpo. A cor prateada do tecido iluminava o tom de bronze de sua pele, junto com os cabelos pretos. Os olhos de Metis estavam brilhantes atrás de seus óculos.

Ajax estava vestido como um antigo guerreiro Espartano como Logan, sua pele, cabelo e olhos quase da mesma cor que o couro preto que cobria seu corpo. Mas o treinador não carregava uma espada ou algum tipo de escudo. Ele era tão grande e corpulento que não precisava. Ajax parecia o tipo de pessoa que poderia esmagar diamantes com as mãos nuas.

Mas era a fantasia de Nickamedes que me fez dar uma segunda olhada. O bibliotecário estava vestido de seda roxa da cabeça aos pés, com aberturas largas nas extremidades das mangas e sapatos. Um chapéu ridículo com quatro pontos, todo coberto de sinos, escondia o cabelo preto. Ele parecia a versão de algum rejeitado do Renascimento em exposição, e demorou um momento para eu perceber que ele deveria ser um bobo da corte. A piada estava definitivamente com ele com essa roupa.

— Fantasia legal, — eu disse em um tom sarcástico.

Nickamedes olhou para mim, seus olhos azuis frios em seu rosto claro, mas isso não era nada incomum. O bibliotecário gostava de mim tão pouco quanto eu dele, apesar do fato de que eu trabalhava para ele várias horas por semana na Biblioteca das Antiguidades como uma espécie de trabalho pós-escola.

— Pelo menos eu me incomodei em me vestir para a ocasião, Gwendolyn, — Nickamedes disse. — Ao contrário de você.

Meus olhos se estreitaram, e abri a boca para retrucar, mas Metis levantou a mão, desempenhando o papel de pacificadora como sempre.

— Conte o que aconteceu, — Metis disse. — Desde o início.

Daphne contou aos três sobre o gatuno que nos atacou. Metis, Ajax e Nickamedes estavam no conselho de segurança da academia e eram responsáveis pela segurança dos estudantes, entre outras coisas. Quando os adultos perceberam que estávamos todos bem, eles nos disseram para ir e que cuidariam do corpo do gatuno, além de garantir que não havia mais criaturas a espreita nos becos ao redor.

Logan olhou para mim por um tempo, antes que ele e Savannah se virassem e caminhassem para a rua principal.

— Você está bem, Gwen? — Daphne perguntou com uma voz suave, faíscas rosa de magia saindo de seus dedos em simpatia.

— Estou bem, — eu disse, afastando os olhos da figura em retirada do Espartano e tentando ignorar a dor no meu coração. — Vamos voltar para a academia. Não sei sobre vocês, mas eu terminei por esta noite.

****

Daphne, Carson e eu voltamos pela Montanha Cipreste. Paramos em algumas lojas e pegamos alguns itens para substituir os que perdemos, mas meus amigos estavam tão cansados e exaustos quanto eu. Lutar pela sua vida contra um monstro mitológico faz isso com você. Quarenta e cinco minutos depois, eu disse boa noite para Daphne e Carson, do lado de fora do Styx Hall, e me dirigi ao meu quarto no dormitório.

Tomei um banho, vesti um pijama macio de flanela roxo e me preparei para dormir. Coloquei a espada em seu lugar habitual na parede. A espada soltou um bocejo, finalmente acordando de sua soneca e abriu um olho.

— O que? Já estamos no quarto? Que decepcionante, — Vic murmurou.

— Por que é tão decepcionante?

Vic me deu um olhar, como se a resposta devesse ser óbvia. — Porque devemos matar mais gatunos. E Ceifadores também. Por que eu aposto que há dezenas de pessoas ainda a espreita nas ruas e becos, esperando para atacar.

Eu estremeci, pensando em como o gatuno quase saltou sobre Daphne, Carson e eu.

— Acho que um só foi mais do que suficiente para esta noite.

— Bem, suponho que matar um gatuno não seja um mau começo de semana, — Vic admitiu. — Mas, definitivamente, teremos que aumentar nossa cota nos próximos dias. Nike me deu a você por um motivo, Gwen. E você sabe que motivo é esse? Para matar coisas. Muitas

coisas. Quanto mais cedo começarmos, melhor. Porque comigo ao seu lado, você não pode perder!

Revirei os olhos com as palavras da espada arrogante. A confiança era outra coisa que Vic tinha em abundância, bem como a atitude.

— Bem, podemos falar sobre tudo isso amanhã. Enquanto isso, eu preciso do meu sono de beleza, e você também. Boa noite, Vic.

Minhas palavras pareceram acalmar a espada sanguinária, e ele concordou com a cabeça. — Muito bem. Até o dia seguinte.

Vic fechou o olho e voltou a dormir.

Subi na cama, mas em vez de me arrastar debaixo das cobertas, desembrulhei um dos brownies cobertos com ganache de chocolate que peguei no caminho de volta para a Academia. Abri o brownie e coloquei na boca. Não era tão bom quanto os que a Vovó Frost fazia, mas satisfez minha necessidade de uma solução rápida de açúcar.

Eu poderia ter ficado mais tempo e comido o resto dos doces que eu trouxe, mas eu tinha aulas amanhã. Apesar da festa do Dia das Bruxas na Montanha Cipreste, os Poderosos da academia ainda esperavam que os alunos se levantassem cedo e fossem para as aulas no início da manhã.

Eu me aconcheguei embaixo dos meus lenços cinza e apaguei a luz da cabeceira, mas não consegui dormir. Em vez disso, continuei repetindo a luta com o gatuno uma e outra vez em minha cabeça. Apesar do quão assustada eu fiquei, Vic estava certo – as coisas não acabaram muito mal. Tive uma noite divertida com meus amigos, bem, até que o gatuno tentasse nos comer. Ainda assim, eu sobrevivi a outro encontro com um gatuno de Nemean, quando provavelmente não deveria ter conseguido. Essa era razão suficiente para comemorar.

E então havia Logan.

Meus olhos se dirigiram para a mesa. Quando voltei ao meu quarto, deslizei o anel que o Espartano me entregou sobre a pequena réplica da estátua de Nike que estava na minha mesa, de modo que o anel circulava a garganta da deusa como um colar em miniatura. A luz do luar atravessava as cortinas iluminando toda a sala, incluindo o

coração de cristal no anel, fazendo com que parecesse um estrela de prata brilhando contra a pele da deusa.

Pensei em como o Espartano havia entrado na batalha sem hesitar nem por um segundo, em como ele se colocou entre mim e o gatuno, decidido a me manter a salvo da criatura, sem importar o que. Certo, Logan estava com Savannah hoje à noite, mas ele voltou ao meu resgate mais uma vez, quando realmente importava. De alguma forma, eu sabia que ele sempre faria.

O Espartano talvez estivesse com outra garota, e poderia ter dito que não poderíamos ficar juntos, mas as coisas ainda não acabaram entre Logan e eu. Elas estavam apenas começando. De alguma forma, eu sabia disso – eu simplesmente *sabia* disso. Mesmo agora, sozinha na escuridão, o pensamento me deu esperança – tanta esperança.

Sorrindo, fechei os olhos, pronta para enfrentar o amanhã e quaisquer novas provações que eu pudesse encontrar aqui na Academia Mythos. O Espartano estava certo sobre uma coisa esta noite. Se os novos perigos eram truques, ataques ou outra coisa, eu os enfrentaria do meu próprio jeito, exatamente como fiz até agora. O rosto de Logan foi a última coisa que me lembrei de ver antes do sono finalmente me reclamar pela noite.